



ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE EFEITO DA FLUOXETINA NA ÚLCERA GÁSTRICA

Levy Mota da Silva, Thiago Farias de Queiroz e Silva, Larissa Venzon, Bruna Longo, Benhur Judah Cury, Tauani Caroline Santos França, Ana Caroline dos Santos, Daniéle Teixeira Jeronimo, Luisa Mota da Silva, Priscila de Souza.

Ciências Biológicas e da Saúde
Farmacologia - Farmacologia Geral

Diversos estudos experimentais apontam que antidepressivos, incluindo fluoxetina, apresentam efeito protetor contra vários agentes ulcerogênicos em animais. Dessa forma, este estudo testou a hipótese de que esse fármaco poderia apresentar efeito cicatrizante gástrico em úlceras já instaladas. Para testar tal hipótese, o modelo de úlceras crônicas induzidas através do contato de ácido acético com a mucosa estomacal de ratos Wistar machos foi reproduzido. Em um primeiro experimento, os animais foram divididos em grupos (n=6) e tratados oralmente com veículo, omeprazol (20 mg/kg) ou fluoxetina (0,04; 0,4 e 4 mg/kg), uma vez ao dia por sete dias. Em um segundo experimento, o tratamento com Fluoxetina foi feito com as doses de: 0,17 e 1,7 mg/kg. Após eutanásia, em ambos os experimentos, as lesões foram analisadas macroscopicamente e microscopicamente, e foi feita quantificação dos níveis de glutathione reduzida, malondialdeído (MDA), e da atividade da mieloperoxidase (MPO), superóxido dismutase (SOD) e glutathione s-transferase (GST). Este estudo foi aprovado pelo CEUA-UNIVALI (019-20P e 019-22). Neste âmbito, o tratamento com omeprazol (20 mg/kg) e fluoxetina (0,4 e 4 mg/kg) promoverem a cicatrização gástrica em 89; 64 e 85%, respectivamente, comparados ao grupo ulcerado tratado com veículo. Da mesma forma, o tratamento com Fluoxetina nas doses de: 0,17 e 1,7 mg/kg, também reduziram a área da úlcera em 76 e 66%, respectivamente, em relação ao grupo veículo. A análise histológica comprovou o resultado macroscópico. Além disso, em relação as menores doses efetivas em cada experimento, foi possível observar que houve redução nos níveis de MDA, somente no grupo tratado com Fluoxetina na dose de 0,4 mg/kg, porém, nenhum tratamento com fluoxetina reverteu a depleção de GSH no sítio da úlcera. Ao passo que o tratamento com fluoxetina na dose de 0,17 mg/kg diminuiu a atividade de SOD, aumentou a atividade de CAT e GST; na dose de 0,4 mg/kg a fluoxetina promoveu aumento de atividade de GST e redução de atividade de MPO. Deste modo, é possível inferir que a fluoxetina tem potencial antiúlcera, acelerando a cicatrização gástrica. Mais estudos estão sendo feitos para compreender os mecanismos de ação deste efeito, bem como se há dimorfismo sexual no efeito antiúlcera deste antidepressivo.

Palavras-chave: Antidepressivos, Serotonina, Úlcera gástrica.
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC / CNPq/ UNIVALI